

**VOLUME III**

# **ANEXOS**

## RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO

INFORMAÇÃO TELEVISIVA DIÁRIA E NÃO DIÁRIA

**2015**



## FICHA TÉCNICA

---

Título: **Relatório de Acompanhamento da Observância do Pluralismo Político – Informação Televisiva Diária e Não-Diária 2015 – Volume I - Resultados**

Edição : **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**  
**Av. 24 de julho, 58, 1200-869 Lisboa**  
Tel. **210 107 000**  
Fax **210 107 019**  
Internet [www.erc.pt](http://www.erc.pt)  
E-mail [info@erc.pt](mailto:info@erc.pt)

Coordenação Técnica: **Departamento de Análise de Média**  
Tânia de Moraes Soares (Diretora)  
Alexandra Figueiredo  
Bruna Afonso  
Carla Oliveira  
Catarina Páscoa

Eulália Pereira  
Filipa Menezes  
Henrique Dias Gonçalves  
Pedro Puga  
Vanda Calado  
Vanda Ferreira

Colaboração:

André Queiróz  
Humberto Pestana  
Inês Carneiro  
Maria João Taborda  
Miguel Pedras  
Rodrigo Saturnino  
Tiago Caeiro  
Túlia Marques

Conceção gráfica: **DAM/ERC**  
**Lisboa, outubro de 2016**

## ÍNDICE GERAL DO VOLUME III

<b>ANEXOS – PARTE I – INFORMAÇÃO DIÁRIA</b> .....	<b>3</b>
<b>ANEXO 1 – DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS NA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA DIÁRIA</b> .....	<b>3</b>
<b>ANEXO 2 – MODELO ESTATÍSTICO DE APURAMENTO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM</b> .....	<b>5</b>
Fig. 1 Ajustamento da variável explicativa à variável explicada .....	7
Fig. 2 Valores para a variável <i>valência/tom</i> com <i>situação contextual</i> =1 .....	8
Fig. 3 Valores para a variável <i>valência/tom</i> com <i>situação contextual</i> =0 .....	8
Fig. 4 Valores para a variável <i>valência/tom</i> com <i>situação contextual</i> =-1 .....	8
Fig. 5 Tabela com 90 valores possíveis do Modelo .....	18
<b>ANEXO 3 – TÉCNICA DE AMOSTRAGEM - 2015</b> .....	<b>24</b>
Fig. 6 Dias da Amostra Seleccionada .....	26
Fig. 7 Erro Máximo da Amostra .....	27
Fig. 8 Erro Máximo de Amostragem e a desagregação de dados .....	27
<b>ANEXO 4 – ANÁLISE PRESENÇA DE COMENTADORES</b> .....	<b>29</b>
<b>ANEXOS – PARTE II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA</b> .....	<b>32</b>
<b>RTP1- 2015</b> .....	<b>32</b>
Fig. 9 Atores nas edições de “Prós e Contras” .....	32
<b>RTP INFORMAÇÃO/ RTP3 - 2015</b> .....	<b>37</b>
Fig. 10 Atores nas edições especiais .....	37
<b>RTP MADEIRA - 2015</b> .....	<b>38</b>
Fig. 11 Atores nas edições de “Especial Informação” .....	38

# **ANEXOS - PARTE I**

## **INFORMAÇÃO DIÁRIA**

**ANEXO**

**INFORMAÇÃO DIÁRIA**

**RTP1, RTP2, SIC E TVI**

## ANEXOS – PARTE I – INFORMAÇÃO DIÁRIA

### ANEXO 1 – DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS NA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA DIÁRIA

#### VARIÁVEIS DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAÇÕES:

**Formações presentes na peça:** Identifica os intervenientes político-partidários (Governo ou partido político) presentes na peça, a par das formações de outras proveniências sociais que com estes interajam, quer referidas no discurso de terceiros, no discurso do jornalista e/ou como fontes de informação. As formações não político-partidárias, embora não sendo consideradas no acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político, permitem contextualizar as peças onde o Governo e os partidos aparecem a elas associados. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

**Qualidade em que aparecem as formações:** Refere-se ao modo de intervenção do protagonista ou formação identificada na peça, podendo apresentar-se em discurso direto, prestando declarações (*quem fala*), em discurso indireto (*de quem se fala*), como alvo de crítica ou contestação (*destinatário ou alvo*) ou protagonizando a peça e ao mesmo tempo sendo alvo de crítica ou contestação (*simultaneamente protagonista e alvo*). Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise. A qualidade da formação tem influência na forma de codificar a sua presença (variável *supra*); ou seja, quando um interveniente ou formação se apresenta apenas na *qualidade* de *destinatário ou alvo*, a sua presença na variável correspondente não é assinalada, pois a sua visibilidade é exclusivamente negativa.

**Situação contextual das formações:** Pretende-se identificar a situação contextual da formação na peça, tomando em consideração o balanço global de um conjunto de dimensões: a situação económica e social em que esta surge na peça; se presta ou não declarações; o seu enquadramento no enfoque da peça, sendo que poderá vir associada a situações de sucesso, críticas, entre vários, a par de um conjunto de elementos editoriais, como os planos de imagem, ironias, *fait-divers*, etc. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

**Número de vozes das formações:** Esta variável identifica o número de vozes da formação previamente assinalada que prestam declarações na peça (em discurso direto ou indireto). Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

**Tipo de representante das formações:** Refere-se ao indivíduo/personalidade que na peça representa a formação previamente identificada e cujas declarações ou referências são essenciais à construção da notícia. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

## VARIÁVEIS DE CONTEXTO:

**Ator principal:** Identifica o indivíduo cujas ações ou declarações são essenciais à construção das peças e cuja centralidade é visível. A visibilidade do protagonista pode resultar da prioridade ou do destaque que lhe é dado na narrativa (pela imagem, descrições e citações), e/ou por ser o objeto central das afirmações de outros atores. Sendo que cada peça poderá ter mais do que um interveniente, assinala-se apenas o principal, que se pode situar na esfera político-partidária ou extrapartidária. Nos casos em que as peças não apresentam qualquer interveniente esta variável não é codificada.

**Eleições nacionais:** Esta variável identifica se a peça refere questões relacionadas com os vários atos eleitorais concretos (no passado ou no futuro) em Portugal, mesmo que essas referências não sejam centrais na peça.

**Fonte de informação principal:** Identifica a pessoa ou a instituição/organização a que os factos ou as opiniões reportadas são referidos e cuja centralidade é patente na peça. Sendo que cada peça poderá ter mais do que uma fonte, assinala-se apenas a principal, que se pode situar na esfera político-partidária ou extrapartidária. Quando o jornalista não refere a fonte de informação que foi utilizada, considera-se que a informação não é atribuída. Esta variável apenas se aplica no caso dos conteúdos com registo informativo; em peças de comentário não se assinala.

**Número de áreas de fontes de informação:** Esta variável regista, do ponto de vista quantitativo, as áreas de pertença das diversas fontes de informação consultadas na peça, quer sejam do âmbito político-partidário ou não.

**Temática dominante:** Assinala o acontecimento, assunto ou temática preponderante que a peça aborda ou desenvolve, a partir de uma tipologia. A sinalização de um dos acontecimentos ou assuntos abordados na peça como principal depende do enfoque e destaque dado pelo operador, designadamente da duração que ocupa na peça.

**Presença de comentadores:** identifica a presença de intervenientes nas peças de registo comentário, bem como os casos, independentemente do género jornalístico, em que as fontes de informação ou protagonistas, são desta forma identificados pelo operador.

## ANEXO 2 – MODELO ESTATÍSTICO DE APURAMENTO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM

O acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística dos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados realizados pela ERC tem como matriz analítica aquilo a que se convencionou chamar modelos *simples* e *ponderado* de análise.

O *modelo simples* contabiliza a *presença* das formações nas peças emitidas, tendo apenas em consideração a sua presença ou referência na peça, contabilizando-a isoladamente de outras variáveis. Significa que apenas são considerados enquanto *presenças* das formações os casos em que surgem em discurso direto ou indireto ou, sendo alvo de críticas, em que exercem o contraditório. Assim, não são assinaladas *presenças* nas situações em que as formações são apenas alvo de crítica e não exercem o contraditório.

O *modelo ponderado* recorre à variável presença constante do modelo acima explicitado e pondera-a com outras duas: **valência/tom** das formações e **audiência média**<sup>1</sup> da peça respetiva. A inclusão destas duas variáveis confere sensibilidade ao modelo, por lhe introduzir elementos de ponderação sobre a forma como as formações estão presentes nas peças, isto é, contextualiza a sua presença na referida peça jornalística.

A **valência/tom** em relação às formações analisadas é uma das variáveis estruturantes do *modelo ponderado* de acompanhamento da observância do pluralismo político. É, por seu turno, composta pelas variáveis **situação contextual**, **qualidade** e **número de vozes**. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a *situação contextual* apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra para a formação em causa. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis **qualidade** e **número de vozes**, identifica se a intervenção da formação numa determinada *situação contextual* resulta positiva, negativa ou neutra para essa a mesma formação.

A variável **qualidade** identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (*quem fala*), em discurso indireto, onde é apenas referida ou as suas declarações são citadas (*de quem se fala*), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (*destinatário ou alvo*), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (*simultaneamente protagonista e alvo*).

Finalmente, a variável **número de vozes** identifica numericamente o número de vozes (presentes ou citadas) que representam cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

No que respeita à variável **audiência média**, e de acordo com a definição da *Marktest*, “cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contato com o programa/suporte”. Trata-se da *audiência média* por segundo, o que significa que se um noticiário tiver uma duração de 60 minutos, pondera-se o tempo que o indivíduo contactou com o programa sobre um total de 60 minutos. O interesse na aplicação desta

---

<sup>1</sup> Considerando que a *Marktest* não disponibiliza dados sobre a audiência média das peças para os serviços de programas RTP Açores e RTP Madeira, o modelo ponderado aplicado aos canais regionais não considera este indicador.

variável reside no facto de não ser indiferente que a peça com a presença ou referência a uma determinada formação política seja emitida num bloco informativo ou numa posição do alinhamento do noticiário com maior ou menor *audiência média*.

Este anexo tem como propósito explicar o processo de construção da variável **valência/tom**, bem como o de apresentar de forma mais minuciosa os procedimentos metodológicos e estatísticos que estão na base dos dois modelos centrais ao acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político tal como é realizado pela ERC – *modelo simples e modelo ponderado*.

### DEFINIÇÃO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM EM RELAÇÃO ÀS FORMAÇÕES ANALISADAS

A variável **valência/tom** foi criada com objetivo de verificar, qualitativamente, a forma como as formações são referidas na construção das peças. Com efeito, no seu modelo teórico, a ERC entende que o acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político- não se esgota na simples identificação da formação, isto é, não basta verificar se é referida, sendo essencial perceber de que forma o operador a refere. Neste contexto, afigura-se essencial a análise da variável **valência/tom**, que é construída a partir da informação fornecida por outras três variáveis diretamente objetiváveis, como acima explicitado:

- **Número de vozes das formações** – implica a contagem das formações que têm voz através do discurso direto dos seus representantes ou através de citações dos seus discursos pelo operador;
- **Situação contextual das formações** – implica a análise do tipo de contextos em que as formações surgem enquadradas pelo operador;
- **Qualidade em que aparecem as formações** – implica a classificação do enquadramento em que as formações são apresentadas, distinguindo os casos de maior protagonismo dos casos em que surgem como meros destinatários de críticas e acusações.

Essas três são **as variáveis explicativas**, sendo que a variável *valência/tom* que delas resulta é a **variável explicada**. A codificação das três variáveis explicativas decorre apenas do conteúdo manifesto da peça, isto é, daquilo que é explicitamente referido. Não são feitas classificações com base em informações sobre as formações que não estejam diretamente espelhadas nas peças (por exemplo o conhecimento prévio que o próprio investigador tem do assunto).

Teoricamente considerou-se que as três variáveis que integram a construção da variável *valência/tom* deveriam surgir com uma ponderação diferenciada, isto é, umas deveriam contribuir mais para explicar o valor final da *valência/tom* do que outras. Com efeito, decidiu atribuir-se uma ponderação de 20% à variável número de vozes, 45% à situação contextual e 35% à qualidade em que as formações aparecem.

Note-se, no entanto, que o cálculo da variável *valência/tom* não se realiza de forma imediata, ou seja, é necessário uniformizar as três variáveis explicativas. O processo de uniformização das variáveis explicativas implica que a forma como são codificadas siga uma ordem lógica. Os números dos códigos

atribuídos às categorias dessas variáveis devem estar organizados em sentido ascendente e ter relação direta com o significado das categorias. Assim, quanto maior número de vozes, maior o número de código para as classificar, o mesmo devendo acontecer quanto mais positiva for a situação contextual, bem como em relação à qualidade em que a formação aparece, onde quanto mais elevado for o número de código maior será o protagonismo que a formação apresenta na peça.

Assim, definiu-se que a variável *valência/tom* passaria a ser constituída por três categorias:

- 1- Valência/tom negativo
- 2- Valência/tom equilibrado
- 3- Valência/tom positivo

Em seguida, explica-se matematicamente de que forma as variáveis *número de vozes*, *situação contextual* e *qualidade* em que as formações aparecem se conjugam para dar origem à variável *valência/tom*, que assume uma natureza totalmente numérica, como irá ser demonstrado em seguida.

Na figura 7 explica-se a forma como é feito o ajustamento da variável número de vozes. Como essa variável é definida de forma positiva, é plausível ajustá-la a valores da *valência/tom* que sejam superiores a 0, isto é, à medida que aumenta o número de vozes da formação representada aumenta também o valor dessa variável na *valência/tom*.

Fig. 1 AJUSTAMENTO DA VARIÁVEL EXPLICATIVA À VARIÁVEL EXPLICADA

Nº Vozes	Valência/Tom
0	0,0000
1	0,3333
2	0,6667
3	1,0000
4	1,3333
5	1,6667
>5	2,0000

No que diz respeito às variáveis situação contextual e qualidade, verifica-se que têm uma aderência direta à variável *valência/tom*, isto por duas razões:

- 1- É possível ajustar as codificações das categorias das variáveis de forma direta, isto é, essas duas variáveis têm uma estrutura de códigos semelhante, que as aproxima;
- 2- Os valores para a variável *valência/tom* não são necessariamente inteiros.

Nas figuras 8 a 10, apresentam-se todos os valores possíveis que a variável *valência/tom* pode apresentar. Foi feito o cálculo desses valores alterando apenas o valor da variável *situação contextual*. A escolha da variável situação contextual para testar todos os cálculos é aleatória, isto é, os cálculos poderiam ter sido feito com base tanto na variável *número de vozes* como com base na variável *qualidade* que os resultados apresentados seriam exatamente os mesmos.

Fig. 2 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=1

Descrição	Contexto			1
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	0,1000	0,4500	0,8000	1,1500
1	0,1667	0,5167	0,8667	1,2167
2	0,2333	0,5833	0,9333	1,2833
3	0,3000	0,6500	1,0000	1,3500
4	0,3667	0,7167	1,0667	1,4167
5	0,4333	0,7833	1,1333	1,4833
>5	0,5000	0,8500	1,2000	1,5500

Fig. 3 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=0

Descrição	Contexto			0
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	-0,3500	0,0000	0,3500	0,7000
1	-0,2833	0,0667	0,4167	0,7667
2	-0,2167	0,1333	0,4833	0,8333
3	-0,1500	0,2000	0,5500	0,9000
4	-0,0833	0,2667	0,6167	0,9667
5	-0,0167	0,3333	0,6833	1,0333
>5	0,0500	0,4000	0,7500	1,1000

Fig. 4 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=-1

Descrição	Contexto			-1
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	-0,8000	-0,4500	-0,1000	0,2500
1	-0,7333	-0,3833	-0,0333	0,3167
2	-0,6667	-0,3167	0,0333	0,3833
3	-0,6000	-0,2500	0,1000	0,4500
4	-0,5333	-0,1833	0,1667	0,5167
5	-0,4667	-0,1167	0,2333	0,5833
>5	-0,4000	-0,0500	0,3000	0,6500

Tal como foi explicado, a variável *valência/tom* assume assim uma natureza numérica, apresentando valores que, conforme consta das três figuras anteriormente apresentadas, oscilam entre um valor mínimo de **-0,8** e um valor máximo de **1,55**. No entanto, para que esses valores sejam perceptíveis de forma mais imediata considerou-se que a variável *valência/tom* deveria passar a nominal, o que só foi possível através de um processo de recodificação. A nova variável recodificada, cujos resultados são apresentados no corpo deste relatório é constituída pelas três categorias anteriormente especificadas: 1) negativo; 2) equilibrado; 3) positivo.

O processo de recodificação da variável *valência/tom* implicou a definição de uma **escala de valores** que permite enquadrar todos os resultados possíveis apresentados nas figuras 2 a 4 num conjunto de três intervalos. Refira-se que essa escala de valores foi definida não só a partir da análise estatística dos resultados da transformação das três variáveis explicativas, mas também a partir do quadro teórico que justifica a ponderação atribuída às próprias variáveis explicativas.

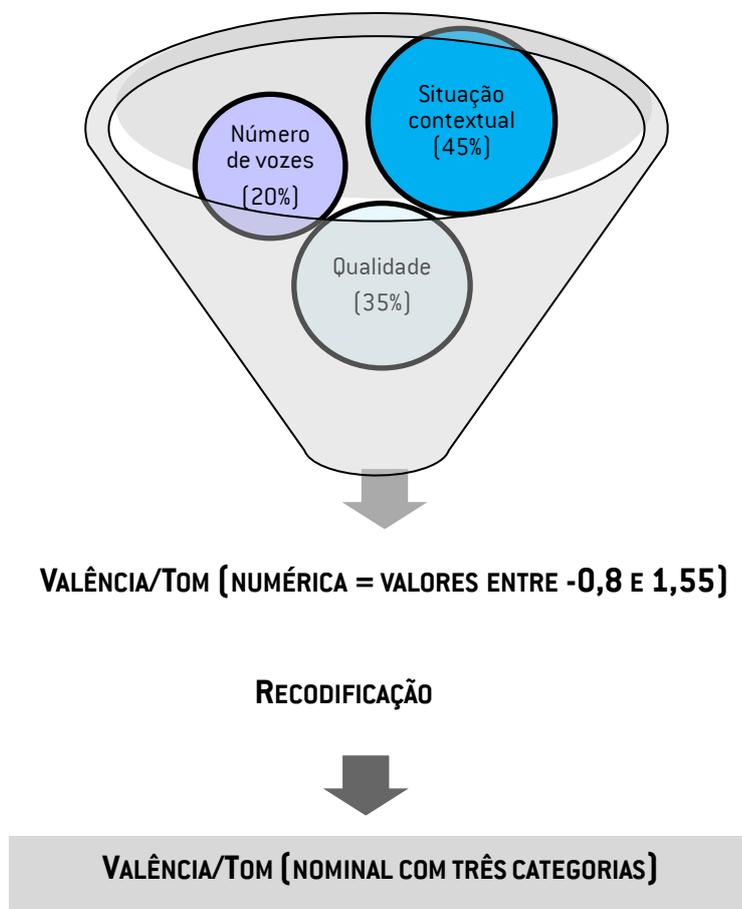
Escolheu-se essa escala, pois considerou-se que é a que corresponde de forma mais fidedigna à leitura dos valores resultantes da conversão das três variáveis explicativas na variável explicada:

- *Valência/tom* com valores **até 0,23**;
- *Valência/tom* com valores **entre ]0,23 e 0,43[**;
- *Valência/tom* com **valores superiores a 0,43**;

Assim, após o processo de recodificação, a variável *valência/tom* passará a ser uma variável nominal em que há três códigos possíveis:

- Código 1, resultante do intervalo  $\leq 0,23$  assume significado *valência/tom* negativo;
- Código 2, resultante do intervalo entre  $]0,23$  e  $0,43[$  assume significado *valência/tom* equilibrado;
- Código 3, resultante do intervalo  $\geq 0,43$  assume significado *valência/tom* positivo.

Em baixo apresenta-se um esquema que elucida sobre a forma de transformação:



Explicada a construção da variável *valência/tom*, central no acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político, em seguida explica-se a diferença entre os dois modelos utilizados na análise desse princípio legal.

### MODELO SIMPLES

O **modelo simples** de acompanhamento da observância do pluralismo político recebe essa designação pois é constituído por uma única variável, a variável *presença*.

Este primeiro modelo dá-nos exclusivamente a percentagem de *presenças* de cada uma das formações (políticas e não políticas) no total das peças.

Passemos a descrever matematicamente o modelo:

$$i = 1,2,3,\dots,n \quad j = 1,2,3,\dots,m \quad n = n^\circ \text{ de peças} \quad m = n^\circ \text{ de formações}$$

$$\gamma_{ij} = 1 \text{ se a formação } j \text{ surge representada na peça } i$$

$$\gamma_{ij} = 0 \text{ se a formação } j \text{ não surge representada na peça } i$$

Obtidos os valores dos  $\gamma_{ij}$ , é possível construir uma matriz constituída por zeros e uns de dimensão  $n \times m$  que terá a seguinte forma:

$$\Gamma = \begin{pmatrix} \gamma_{11} & \gamma_{12} & \gamma_{13} & \dots & \gamma_{1m} \\ \gamma_{21} & \gamma_{22} & \gamma_{23} & \dots & \gamma_{2m} \\ \gamma_{31} & \gamma_{32} & \gamma_{33} & \dots & \gamma_{3m} \\ \gamma_{41} & \gamma_{42} & \gamma_{43} & \dots & \gamma_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \gamma_{n1} & \gamma_{n2} & \gamma_{n3} & \dots & \gamma_{nm} \end{pmatrix}$$

Defina-se agora o seguinte:

$$\Gamma_j = \frac{\sum_{i=1}^n \gamma_{ij}}{n} \quad J = 1,2,3,\dots,m$$

Existem duas situações a considerar:

1)  $\sum_{J=1}^m \Gamma_j = 1 \Leftrightarrow$  Em cada uma das  $n$  peças surge representada uma única formação.

2)  $\sum_{J=1}^m \Gamma_j > 1 \Leftrightarrow$  Em pelo menos uma das peças surge representada mais do que uma formação.

No caso 1, o vetor  $\Gamma = \{\Gamma_1, \Gamma_2, \dots, \Gamma_m\}$  contem as percentagens de *presença* para cada formação.

No caso 2, é necessário proceder à sua standardização. Sendo assim, temos:

$$\tilde{\Gamma}_j = \frac{\Gamma_j}{\sum_{J=1}^m \Gamma_j} \text{ deste modo temos necessariamente } \sum_{J=1}^m \tilde{\Gamma}_j = 1$$

Neste caso, o vetor  $\tilde{\Gamma} = \{\tilde{\Gamma}_1, \tilde{\Gamma}_2, \dots, \tilde{\Gamma}_m\}$  contem as percentagens de *presenças* para cada formação.

De acordo com as análises de acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político realizadas até ao momento, o caso 2 é o mais comum nas aplicações práticas, isto porque é recorrente numa única peça serem referidas várias formações.

### MODELO MISTO OU PONDERADO

Ainda que o modelo simples seja informativo em relação ao objetivo de acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político, considerou-se que seria mais rigoroso apresentar um modelo que combina a relação de outras duas variáveis consideradas relevantes para analisar a *presença* das formações.

Para além da variável *presença*<sup>2</sup>, foram consideradas no modelo ponderado as variáveis *audiência/rating* e *valência/tom*, cuja construção foi anteriormente explicada neste anexo.

São essas variáveis que permitem definir o Valor Tendencial (VT)<sup>3</sup>. **Na verdade, o VT é uma função de várias variáveis.**

Desta forma, temos:

$$\text{Valor tendencial} = f(x, y, z) \quad x = \text{Presença} \quad y = \text{rating} \quad \text{valência/tom} = z(nv, sc, q)$$

$$nv = \text{Número de Vozes} \quad sc = \text{Situacao Contextual} \quad q = \text{Qualidade}$$

Esta função dá-nos uma ideia genérica do modelo a aplicar, mas é necessário concretizar a sua formalização.

Passemos a descrever o modelo:

Considere-se:  $i = 1, 2, 3, \dots, n$   $j = 1, 2, 3, \dots, m$   $n = n^\circ \text{ de peças}$   $m = n^\circ \text{ de formações}$

$\gamma_{ij} = 1$  se a formação  $j$  surge representada na peça  $i$

$\gamma_{ij} = 0$  se a formação  $j$  não surge representada na peça  $i$

$\gamma_{ij} = -1$  se o partido  $j$  é destinatário alvo na peça  $i$

$\beta_i = k(r_i - \bar{r})$   $\bar{r} = \text{rat médio}$   $r_i = \text{rating da peça } i$   $k = \text{Ponderador do Rating}$

<sup>2</sup> No modelo misto ou ponderado, considera-se o destinatário alvo igual a -1.

$$t_{ij} \in \left[ -\frac{80}{100}, \frac{155}{100} \right] \quad t_{ij} = \text{valência/tom da formação } j \text{ na peça } i \quad t_{ij} = Tom_{ij}$$

A variável *valência/tom* poderia ser quantificada da seguinte forma:

$$\text{valência} / \text{tom}_{ij} = 0,2 * nv + 0,45 * sc + 0,35 * q$$

Depois de definidas as representações das três variáveis, podemos sintetizar o seguinte:

$$v_{ij} = f(\gamma_{ij}, \beta_i, \lambda t_{ij}) \text{ em que } v_{ij} = \text{Valor Tendencial} \quad \lambda = \text{Ponderador do Tom}$$

A fórmula de cada elemento  $v_{ij}$  é dada por:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad \text{se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij} + k |\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \quad \text{se } t_{ij} > 0$$

Obtidos os valores dos  $v_{ij}$ , é possível construir uma matriz constituída por zeros e valores dentro do

intervalo  $[1 - \delta_1, 1 + \delta_2]$ <sup>4</sup> de dimensão  $n \times m$  que terá a seguinte forma:

$$\Psi = \begin{pmatrix} v_{11} & v_{12} & v_{13} & \dots & v_{1m} \\ v_{21} & v_{22} & v_{23} & \dots & v_{2m} \\ v_{31} & v_{32} & v_{33} & \dots & v_{3m} \\ v_{41} & v_{42} & v_{43} & \dots & v_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ v_{n1} & v_{n2} & v_{n3} & \dots & v_{nm} \end{pmatrix}$$

O valor tendencial global da formação  $J$  é a soma dos valores tendenciais em cada peça a dividir pelo número de peças. Sendo assim, definimos o seguinte:

$$\Psi_J = \frac{\sum_{i=1}^n v_{iJ}}{n} \quad J = 1, 2, 3, \dots, m$$

Existem duas situações a considerar:

$$1) \sum_{J=1}^m \Psi_J = 1 \Leftrightarrow \text{Em cada uma das } n \text{ peças surge representada uma única formação.}$$

$$2) \sum_{J=1}^m \Psi_J > 1 \Leftrightarrow \text{Em pelo menos uma das peças surge representada mais do que uma formação.}$$

No caso 1, o vetor  $\Psi = \{\Psi_1, \Psi_2, \dots, \Psi_m\}$  contem os VT's de cada formação.

No caso 2, é necessário proceder à sua standardização. Sendo assim, temos:

---

<sup>4</sup> A análise de sensibilidade dos VT's será feita mais adiante neste memorando.

$$\tilde{\Psi}_J = \frac{\Psi_J}{\sum_{J=1}^m \Psi_J} \text{ deste modo temos necessariamente } \sum_{J=1}^m \tilde{\Psi}_J = 1$$

Neste caso, o vetor  $\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\}$  contem os VT's de cada formação.

Podemos concluir o seguinte resultado:

Dadas as soluções de ambos os modelos, temos:

$$\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\} - \text{Modelo misto ou ponderado}$$

$$\tilde{\Gamma} = \{\tilde{\Gamma}_1, \tilde{\Gamma}_2, \dots, \tilde{\Gamma}_m\} - \text{Modelo simples}$$

Pode-se concluir que:

$$\sum_{J=1}^m (\tilde{\Psi}_J - \tilde{\Gamma}_J) = 0$$

### O MODELO SIMPLES COMO CASO PARTICULAR DO MODELO MISTO OU PONDERADO

Retomando o modelo ponderado, temos:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \text{ se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij} + k |\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \text{ se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \text{ se } t_{ij} > 0$$

O modelo simples coincide com o modelo ponderado quando  $k = \lambda = 0$ . A razão é simples, se anularmos os ponderadores associados às variáveis *audiência* e *valência/tom*, ficamos apenas com a influência da variável *presença* que é a base existencial do modelo simples.

Para demonstrar o referido, torna-se necessário escrever  $\beta_i$  em função de  $k$ , tal que:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| \text{ se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij} + k |\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) \text{ se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) t_{ij} \text{ se } t_{ij} > 0$$

Se substituirmos no modelo  $k$  e  $\lambda$  por zero, temos:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \text{ se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \text{ se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \text{ se } t_{ij} > 0$$

Constata-se que  $v_{ij} = \gamma_{ij}$  para qualquer valência/tom, sendo assim fica demonstrado que as matrizes  $\Gamma$  e  $\Psi$  coincidem quando  $\lambda = k = 0$ . De imediato se conclui que os modelos simples e ponderado são iguais no caso particular  $\lambda = k = 0$ .

Desta forma, quando quisermos que o VT se reduza à variável *presença*, basta fazer  $\lambda = k = 0$  para anular a influência das variáveis valência/tom<sup>5</sup> e *audiência*<sup>6</sup>.

### ANÁLISE DE SENSIBILIDADE PARA O MODELO PONDERADO ( $\lambda = 0,4$ e $k = 4$ )

Neste caso, temos uma influência equilibrada<sup>7</sup> das variáveis valência/tom e *audiência*. A matriz  $\Psi$  não coincide com a matriz  $\Gamma$ , isto porque em geral:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \Leftrightarrow \gamma_{ij} = 0$$

$$v_{ij} \neq \gamma_{ij} \Leftrightarrow \gamma_{ij} = 1$$

No caso de a formação não ter *presença* na peça, temos valor zero para os modelos simples e ponderado.

Se a formação tiver *presença* na peça,  $v_{ij} \in [1 - \delta_1, 1 + \delta_2]$ .

De seguida, teremos o cálculo dos extremos esquerdo e direito do intervalo que indicam o pior e o melhor valor tendencial, respetivamente.

**Passemos a calcular  $\delta_1$ :**

O extremo esquerdo do intervalo é obtido com o pior valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = -0,8 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a  $\delta_1$  é a seguinte:

$$\gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| = 1 - \delta_1 \text{ com } (\lambda = 0,4 \text{ e } k = 4)$$

O valor de  $\delta_1$  é calculado da seguinte forma:

$$\gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow 1 * (1 + 0,4 * -0,8) - 0,8 * \beta_i^* = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 0,68 - 0,8 * \beta_i^* = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow -0,32 - 0,8 * \beta_i^* = -\delta_1 \Leftrightarrow \delta_1 = 0,32 + 0,8 * \beta_i^*$$

O valor de  $\delta_1$ , depende de quanto o *rating* máximo se distancia da média, dado que:

$$\beta_i^* = \max(\beta_i) = 4 * \max(r_i - \bar{r})$$

**Passemos a calcular  $\delta_2$ :**

<sup>5</sup> A variável valência/tom está associada ao parâmetro  $\lambda$ .

<sup>6</sup> A variável *audiência* (*rating*) está associada ao parâmetro  $k$ .

<sup>7</sup> Assume-se que a ordem de grandeza dos valores para a variável valência/tom é dez vezes superior aos valores da variável *rating*. Assim, considerando valores máximos, temos:  $Max(t_{ij}) = 1,55 \approx 10 * Max(r_i) = 10 * 0,155$

O extremo direito do intervalo é obtido com o melhor valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = 1,55 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a  $\delta_2$  é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2$$

O valor de  $\delta_2$  é calculado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2 &\Leftrightarrow 1 * (1 + 0,4 * 1,55) + 1,55 * \beta_i^* = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow 1,62 + 1,55 * \beta_i^* = 1 + \delta_2 &\Leftrightarrow -0,38 + 1,55 * \beta_i^* = \delta_2 \Leftrightarrow \delta_2 = 0,62 + 1,55 * \beta_i^* \end{aligned}$$

O valor de  $\delta_2$ , depende de quanto o *rating* máximo se distancia da média, dado que:

$$\beta_i^* = \max(\beta_i) = 4 * \max(r_i - \bar{r})$$

### ANÁLISE DE SITUAÇÕES LIMITE DOS PONDERADORES $k$ E $\lambda$

É possível atribuir outros valores a  $k$  e a  $\lambda$ . Aumentar  $k$  e  $\lambda$ , significa dar mais ponderação às variáveis *audiência* e *valência/tom*.

Passemos a estudar os intervalos nos seguintes casos extremos:

- $((k, \lambda) = (+\infty, 0))$

Neste caso, temos uma influência infinita da *audiência* e uma influência nula da *valência/tom*. É apenas um Boundary Model sem aplicação prática.

**Passemos a calcular  $\delta_1$ :**

O extremo esquerdo do intervalo é obtido com o pior valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = -0,8 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a  $\delta_1$  é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| = 1 - \delta_1$$

O valor de  $\delta_1$  é calculado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| = 1 - \delta_1 &\Leftrightarrow 1 - 1 * +\infty * \max(r_i - \bar{r}) * 0,8 = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow 1 - \infty = 1 - \delta_1 &\Leftrightarrow -\infty = -\delta_1 \Leftrightarrow \delta_1 = \infty \end{aligned}$$

**Passemos a calcular  $\delta_2$ :**

O extremo direito do intervalo é obtido com o melhor valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = 1,55 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a  $\delta_2$  é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2$$

O valor de  $\delta_2$  é calculado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2 &\Leftrightarrow 1 * (1 + 0 * 2) + 1 * +\infty * \max(r_i - \bar{r}) * 2 = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow \\ &\Leftrightarrow 1 + \infty = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow \delta_2 = +\infty \end{aligned}$$

Sendo assim:

$$v_{ij} \in ]-\infty; 1 + \infty[ \Leftrightarrow v_{ij} \in ]-\infty; +\infty[$$

Neste caso,  $k \rightarrow +\infty$  implica um domínio máximo da variável *audiência* que torna totalmente irrelevantes as variáveis *presença* e *valência/tom*.

Se fizermos  $\lambda \rightarrow +\infty$ , teremos igualmente um intervalo  $]-\infty, +\infty[$  com um domínio absoluto da variável *valência/tom*.

Os valores dos parâmetros podem ser modificados, no entanto, tal pode comprometer o sentido de um modelo robusto. São admissíveis pequenas alterações apenas em torno de  $k = 1$  e  $\lambda = 0 + \varepsilon$ <sup>8</sup>.

### INPUTS E OUTPUTS DO MODELO

Matriz *presenças*: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações. A matriz  $\Gamma$  tem dimensão  $n \times m$  e é constituída apenas por zeros e uns.

$$\Gamma = \begin{pmatrix} \gamma_{11} & \gamma_{12} & \gamma_{13} & \dots & \gamma_{1m} \\ \gamma_{21} & \gamma_{22} & \gamma_{23} & \dots & \gamma_{2m} \\ \gamma_{31} & \gamma_{32} & \gamma_{33} & \dots & \gamma_{3m} \\ \gamma_{41} & \gamma_{42} & \gamma_{43} & \dots & \gamma_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \gamma_{n1} & \gamma_{n2} & \gamma_{n3} & \dots & \gamma_{nm} \end{pmatrix}$$

Matriz *audiências*: É uma matriz em que todas as colunas são iguais e constituídas por  $n$  elementos. A matriz tem dimensão  $n \times m$  e é constituída por todos os  $\beta_i$ . Os valores dos  $\beta_i \in ]0, 1[$ <sup>9</sup>.

<sup>8</sup>  $\varepsilon > 0$  e relativamente pequeno. A estabilidade do modelo só se perde se  $k$  e  $\lambda$  forem alterados significativamente e os dados tiverem uma grande percentagem de *outliers* – Peças com *audiência* muito alta e tom muito alto ou *audiência* muito baixa e tom muito baixo.

<sup>9</sup> Será estudada a distribuição empírica dos  $\beta_i$ , no sentido de conhecer a sua média e variância, bem como, o máximo da distribuição que é parte integrante do Modelo.

$$B = \begin{pmatrix} \beta_1 & \beta_1 & \beta_1 & \dots & \beta_1 \\ \beta_2 & \beta_2 & \beta_2 & \dots & \beta_2 \\ \beta_3 & \beta_3 & \beta_3 & \dots & \beta_3 \\ \beta_4 & \beta_4 & \beta_4 & \dots & \beta_4 \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \beta_n & \beta_n & \beta_n & \dots & \beta_n \end{pmatrix}$$

Matriz valência/tom: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações. A matriz  $T$  tem dimensão  $n \times m$  e é constituída por valores reais  $\in \left[ -\frac{80}{100}, \frac{155}{100} \right]$ .

$$T = \begin{pmatrix} t_{11} & t_{12} & t_{13} & \dots & t_{1m} \\ t_{21} & t_{22} & t_{23} & \dots & t_{2m} \\ t_{31} & t_{32} & t_{33} & \dots & t_{3m} \\ t_{41} & t_{42} & t_{43} & \dots & t_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ t_{n1} & t_{n2} & t_{n3} & \dots & t_{nm} \end{pmatrix}$$

Teremos os seguintes outputs:

Matriz dos valores tendenciais: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações. A matriz  $\Psi$  tem dimensão  $n \times m$  e é constituída por zeros e valores em torno de um  $[\in [1 - \delta, 1 + \delta]]$ .

$$\Psi = \begin{pmatrix} v_{11} & v_{12} & v_{13} & \dots & v_{1m} \\ v_{21} & v_{22} & v_{23} & \dots & v_{2m} \\ v_{31} & v_{32} & v_{33} & \dots & v_{3m} \\ v_{41} & v_{42} & v_{43} & \dots & v_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ v_{n1} & v_{n2} & v_{n3} & \dots & v_{nm} \end{pmatrix}$$

O Vetor  $\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\}$ : É um vetor que contém os valores tendenciais estandardizados para cada formação.

## A APLICAÇÃO PRÁTICA DO MODELO PONDERADO

### Comportamento do Modelo Misto ou Ponderado

No quadro que se segue, apresentam-se os valores tendenciais para vários valores possíveis das variáveis que integram o modelo ponderado.

Fig. 5 TABELA COM 90 VALORES POSSÍVEIS DO MODELO

Presença	1	Tom/Valência					
		-0,8	-0,33	0,14	0,61	1,08	1,55
Desvio em relação ao rating médio	-0,07	0,904	0,9604	1,0168	1,0732	1,1296	1,186
	-0,06	0,872	0,9472	1,0224	1,0976	1,1728	1,248
	-0,05	0,84	0,934	1,028	1,122	1,216	1,31
	-0,04	0,808	0,9208	1,0336	1,1464	1,2592	1,372
	-0,03	0,776	0,9076	1,0392	1,1708	1,3024	1,434
	-0,02	0,744	0,8944	1,0448	1,1952	1,3456	1,496
	-0,01	0,712	0,8812	1,0504	1,2196	1,3888	1,558
	0	0,68	0,868	1,056	1,244	1,432	1,62
	0,01	0,648	0,8548	1,0616	1,2684	1,4752	1,682
	0,02	0,616	0,8416	1,0672	1,2928	1,5184	1,744
	0,03	0,584	0,8284	1,0728	1,3172	1,5616	1,806
	0,04	0,552	0,8152	1,0784	1,3416	1,6048	1,868
	0,05	0,52	0,802	1,084	1,366	1,648	1,93
	0,06	0,488	0,7888	1,0896	1,3904	1,6912	1,992
	0,07	0,456	0,7756	1,0952	1,4148	1,7344	2,054

Podemos constatar que o pior resultado da tabela surge quando combinamos a *valência/tom* muito negativo com uma *audiência* muito elevada. Em oposição surge a *valência/tom* muito positivo associado a uma *audiência* muito elevada. Isso significa que cada formação apresenta a sua representação mais desfavorável na peça em que apresenta *valência/tom* mais negativo e a *audiência* mais elevada, ou seja, a peça em que o seu protagonismo é mais negativo é vista por um maior número médio de telespetadores. Em oposição, cada formação apresenta a sua representação mais favorável na peça em que apresentar a *valência/tom* e a *audiência* mais elevadas.

#### APLICAÇÃO PRÁTICA

Vamos considerar uma aplicação com 15 peças e 5 formações.

Passo 1) Na base de dados de SPSS, teremos 15 peças com informação relativa à *presença* das formações, a *audiência* e a *valência/tom* relativamente a cada uma dessas formações Utilizando o SPSS como software base e com o auxílio dos softwares Eviews e Excel, é possível elaborar as matrizes de *presenças*  $\{ \Gamma \}$ , de *audiências*  $\{ B \}$  e de *valência/tom*  $\{ T \}$ .

$$\Gamma = \begin{pmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 1 & 0 \end{pmatrix} \quad B = \begin{pmatrix} 0,024 & " & " & " & " \\ 0,014 & " & " & " & " \\ 0,029 & " & " & " & " \\ 0,034 & " & " & " & " \\ -0,016 & " & " & " & " \\ -0,022 & " & " & " & " \\ -0,032 & " & " & " & " \\ -0,018 & " & " & " & " \\ -0,009 & " & " & " & " \\ -0,038 & " & " & " & " \\ 0,006 & " & " & " & " \\ 0,009 & " & " & " & " \\ 0,005 & " & " & " & " \\ 0,017 & " & " & " & " \\ 0 & " & " & " & " \end{pmatrix} \quad T = \begin{pmatrix} -1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -2 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & 0 & 1 & -2 & 0 \\ 0 & -1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & -1 & -1 & 0 & 0 \\ -1 & -1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 2 & 0 \\ -2 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 2 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & -1 & -1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \end{pmatrix}$$

Passo 2) A aplicação do modelo ponderado é feita com recurso a uma *black box* computacional que tem por base as expressões matemáticas que se seguem:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad \text{se } t_{ij} \in \{-2, -1\}$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij} + k |\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \quad \text{se } t_{ij} \in \{1, 2\}$$

Passo 3) Depois de efetuados os cálculos, temos a matriz dos valores tendenciais  $\{\Psi_{(n \times m)}\}$ , o vetor das percentagens de *presença*  $\{\tilde{\Gamma}_{(1 \times m)}\}$  e o Vetor dos valores tendenciais estandardizados  $\{\tilde{\Psi}_{(1 \times m)}\}$ .

$$\Psi = \begin{vmatrix} 0,876 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0,773 & 0 & 0 & 0 \\ 1,067 & 1,129 & 0 & 0 & 0 \\ 0,866 & 1,072 & 1,134 & 0,733 & 0 \\ 0 & 0,916 & 0 & 0 & 0 \\ 1,078 & 1,016 & 0 & 0 & 1,078 \\ 0 & 0 & 0 & 1,068 & 0 \\ 1,020 & 0,918 & 0,918 & 0 & 0 \\ 0,909 & 0,909 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1,062 & 1,123 & 0 \\ 0,788 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 1,219 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1,105 & 0 & 0 & 0 \\ 0,883 & 0,883 & 0,883 & 0 & 0 \\ 1,1 & 1,1 & 0 & 1,039 & 0 \end{vmatrix}$$

$$\tilde{\Gamma} = | 34,48\% \quad 34,48\% \quad 13,79\% \quad 13,79\% \quad 3,45\% |$$

$$\tilde{\Psi} = | 34,21\% \quad 34,26\% \quad 13,94\% \quad 13,82\% \quad 3,76\% |^{10}$$

Passo 4) Dadas as soluções  $\tilde{\Gamma}$  e  $\tilde{\Psi}$  dos modelos simples e ponderado, respetivamente. Existe interesse em saber qual a influência das variáveis *audiência* e *valência/tom*. Para tal, calcula-se a diferença das duas soluções.

$$\tilde{\Psi} - \tilde{\Gamma} = | -0,27\% \quad -0,22\% \quad 0,15\% \quad 0,03\% \quad 0,31\% |$$

#### PROPRIEDADES DO MODELO PONDERADO

Este modelo tem algumas propriedades que provam a sua consistência e fiabilidade. A sua estrutura complexa dá ao investigador a possibilidade de controlar as três variáveis envolvidas de forma a obter uma maior aproximação à realidade.

Propriedade 1)

Quando a formação  $j$  não tem *presença* na peça  $i$ , existe a condição de nulidade na variável *presença*.

**Apesar de as variáveis *audiência* e *valência/tom* poderem ser não nulas, o valor tendencial é neste caso nulo.**

**Esta propriedade significa na prática que a *presença* tem dois estados: existe ou não.** A fragilidade do modelo surge quando a *presença* existe, não sendo possível distinguir entre *presenças* das formações

<sup>10</sup> Em rigor, os elementos de  $\tilde{\Psi}$  não são percentagens, no entanto, como a soma dos seus elementos é 100, é possível cometer uma pequena imprecisão para obter  $\tilde{\Psi} - \tilde{\Gamma}$ .

com visibilidade [medida a partir dos segundos em que surgem em discurso direto, isto é, em que falam e/ou surgem na imagem, e dos segundos em que surgem em discurso indireto, isto é, em que o operador cita as formações ou descreve as suas atividades] muito distintas. No futuro, poder-se-á testar um modelo em que:

$$\gamma_{ij}(t) = \rho * t \quad t = \text{Número de segundos em que a formação } j \text{ na tem visibilidade na peça } i .$$

Por agora, não iremos desenvolver a *presença* das formações como uma função positiva<sup>11</sup> da sua visibilidade mediada em segundos. As limitações em termos de recursos técnicos e humanos impedem essa concretização. No entanto, considera-se que a variável *valência/tom* suprime parte dessa fragilidade, pois, recorde-se, essa variável distingue as formações a partir do número de vozes, da situação contextual e da qualidade em que surgem.

Propriedade 2]

Quando a variável *valência/tom* assume **valores negativos**, o valor tendencial é uma função negativa do *rating*.

$$\text{Se } t_{ij} < 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} < 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad t_{ij} < 0$$

Se  $t_{ij} = -1$ , no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 0,9 - \beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 0,9 - k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 0,9 + k\bar{r} - kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera uma diminuição de  $k$  unidades no valor tendencial.

Se  $t_{ij} = -2$ , no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 0,8 - 2\beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 0,8 - 2k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 0,8 + 2k\bar{r} - 2kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera uma diminuição de  $2k$  unidades no valor tendencial.

Propriedade 3]

Quando a variável *valência/tom* assume **valores positivos**, o valor tendencial é uma função positiva do *rating*.

$$\text{Se } t_{ij} > 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} > 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \quad t_{ij} > 0$$

Se  $t_{ij} = 1$ , no caso de *presença*, temos:

---

<sup>11</sup> Uma função positiva no sentido em que a *presença* aumenta com o tempo de intervenção de uma formação numa determinada peça.

$$v_{ij} = 1,1 + \beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 + k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de  $k$  unidades no valor tendencial.

Se  $t_{ij} = 2$ , no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 1,2 + 2\beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,2 + 2k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1,2 - 2k\bar{r} + 2kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de  $2k$  unidades no valor tendencial.

Propriedade 4]

Quando a variável *valência/tom* assume **valores nulos**, o valor tendencial é uma função positiva do *rating*, no entanto foi introduzido um mecanismo de majoração<sup>12</sup> que controla os acréscimos.

$$\text{Se } t_{ij} = 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} > 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \left( 1 + \lambda t_{ij} + k \left| \min(r_i - \bar{r}) \right| \right) + \gamma_{ij} \beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

Desenvolvendo a expressão,  $\left| \min(r_i - \bar{r}) \right| = \bar{M}$ , temos:

$$v_{ij} = 1 + k \left| \min(r_i - \bar{r}) \right| + k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de  $k$  unidades no valor tendencial.

Propriedade 5]

Para um valor de *rating* fixo, uma *valência/tom* neutro nunca supera uma *valência/tom* positivo, e este último nunca excede uma *valência/tom* mais positiva.

Demonstração:

Por hipótese consideremos o *rating* igual à média dos *ratings*. Deste modo temos:  $r_i = \bar{r}$

$$\text{Se } t_{ij} = 0: v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M}$$

$$\text{Se } t_{ij} = 1: v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1$$

$$\text{Se } t_{ij} = 1,5: v_{ij} = 1,15 - 1,5k\bar{r} + 1,5kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,15 - 1,5k\bar{r} + 1,5k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1,15$$

O resultado a demonstrar é o seguinte:

$$1 + k\bar{M} < 1,1 < 1,15$$

A segunda desigualdade é óbvia, mas a primeira só é válida se e só se:

$$1 + k\bar{M} < 1,1 \Leftrightarrow k\bar{M} < 0,1$$

---

<sup>12</sup> Quando a *valência/tom* é neutro, o aumento da *audiência* gera ligeiros aumentos no Valor Tendencial.

Se o *rating* mínimo se afastar da média dos *ratings* em mais de 10%, os valores de *valência/tom* neutros superam os valores de *valência/tom* positivos, no entanto, as peças com menor *rating* nunca distam da média em valores na ordem dos 10%, logo na prática é sempre válida a desigualdade:

$$1 + k\bar{M} < 1,1 < 1,2 .$$

## ANEXO 3 – TÉCNICA DE AMOSTRAGEM - 2015

### TÉCNICA DE AMOSTRAGEM PARA O PLURALISMO POLÍTICO

A recolha de informação relativamente a uma população pode ser efetuada de forma exaustiva ou numa fração da população.

A amostragem incide sobre uma fração da população estudada, designada por amostra. A redução de custos e a gestão do tempo motivam a utilização da amostragem no apuramento de resultados.

A amostragem proporciona resultados aproximados e só tem interesse se, com base na informação recolhida na amostra, for possível caracterizar a população.

No presente documento, apresenta-se um plano de amostragem para a monitorização das notícias (peças) dos programas informativos de horário nobre<sup>13</sup> nos serviços de programas de acesso não condicionado livre de cobertura nacional RTP1, RTP2, SIC e TVI; no serviço de programas de acesso não condicionado com assinatura RTP Informação/RTP3 e nos serviços de programas de acesso não condicionado livre de cobertura regional RTP Açores e RTP Madeira.

Este plano de amostragem faz parte do estudo “Análise da informação televisiva diária”, apresentado anualmente no Relatório de Regulação. Para esta amostra considerou-se um erro de amostragem inferior a 5% e um grau de confiança associado de 95%.

A amostra para o acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político é constituída pelas peças do estudo suprarreferido. O processo de seleção considera as peças em que estejam presentes ou sejam referidas as seguintes formações: o Governo, os partidos políticos nacionais, os Governos regionais, os partidos políticos regionais, e a Presidência da República<sup>14</sup>.

É importante destacar que o processo de seleção das peças que conformam o presente estudo afeta o erro de amostragem para cada serviço de programas, portanto, as leituras dos resultados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

### TÉCNICA DE AMOSTRAGEM APLICADA

No presente caso, temos:

Universo ou População: São todas as peças dos blocos informativos da RTP1 (Telejornal), RTP2 (Jornal 2), SIC (Jornal da Noite), TVI (Jornal das 8), RTP Informação/RTP3 (24 Horas), RTP Açores (Telejornal Açores) e RTP Madeira (Telejornal Madeira) **entre 01/01/2015 e 31/12/2015**.

Amostra: É o subconjunto da população obtido através dos dias selecionados no processo de amostragem. Considera-se as peças que refiram ou tenham presente uma das seguintes formações: o

---

<sup>13</sup> Excetua-se o noticiário da RTP1/RTP3 que tem início às 24h00, fora do período comumente considerado de horário nobre. Esta escolha remonta ao primeiro relatório sobre o pluralismo político realizado pela ERC (referente ao ano de 2007), altura em que era este o bloco informativo com maiores audiências.

<sup>14</sup> Outras formações são consideradas na análise, mas estas devem estar implicadas com as formações suprarreferidas.

Governo, os partidos políticos nacionais, os Governos regionais, os partidos políticos regionais, e a Presidência da República.

O facto de não ser possível analisar de forma exaustiva toda a população devido a limitações de recursos humanos e tempo sugere a utilização de técnicas de amostragem.

Considera-se plausível a amostragem sistemática. A metodologia adotada é a que seguidamente se apresenta.

### DEFINIÇÃO DO INTERVALO AMOSTRAL

Por coerência, este intervalo é igual ao inverso da proporção da amostra na população. Se a proporção referida é  $(1/12)$ , logo o intervalo amostral será 12.

### CRIAÇÃO DE UMA LISTA SEQUENCIAL DOS ELEMENTOS DA POPULAÇÃO

É possível gerar  $N$  grupos com 12 elementos cada. Na realidade, cada grupo será constituído por 12 dias.

*Grupo 1*  $\rightarrow \{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12\}$

*Grupo 2*  $\rightarrow \{13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24\}$

*Grupo 3*  $\rightarrow \{25,26,27,28,29,30,31,32,33,34,35,36\}$

...

*Grupo N*  $\rightarrow \{[(N-1)*12]+1, [(N-1)*12]+2, \dots, [(N-1)*12]+12, N*12\}$

### SELEÇÃO ALEATÓRIA E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Seleção aleatória de um número entre um e 12 que serve tanto para determinar o ponto de partida na lista sequencial como para indicar o primeiro elemento a integrar na amostra. Foi feita a seleção atribuindo probabilidades iguais a cada um dos números. Foi extraído o número dois, o que corresponde a sexta-feira 2 de janeiro de 2015.

A seleção do ponto de partida é repetida no início de cada ano. Ao número selecionado, soma-se sucessivamente o intervalo amostral e, os elementos correspondentes às ordens dos números obtidos (progressão aritmética de razão igual ao intervalo amostral) serão os outros elementos da amostra. Assim, a amostra será constituída pelas  $N$  unidades estatísticas<sup>15</sup> a que correspondem os números e datas na tabela seguinte:

---

<sup>15</sup> As unidades estatísticas correspondem às peças analisadas nos dias selecionados.

Fig. 6 DIAS DA AMOSTRA SELECIONADA

<b>Data</b>	<b>Número associado</b>
Sexta-feira, 2 de janeiro de 2015	2
Quarta-feira, 14 de janeiro de 2015	14
Segunda-feira, 26 de janeiro de 2015	26
Sábado, 7 de fevereiro de 2015	38
Quinta-feira, 19 de fevereiro de 2015	50
Terça-feira, 3 de março de 2015	62
Domingo, 15 de março de 2015	74
Sexta-feira, 27 de março de 2015	86
Quarta-feira, 8 de abril de 2015	98
Segunda-feira, 20 de abril de 2015	110
Sábado, 2 de maio de 2015	122
Quinta-feira, 14 de maio de 2015	134
Terça-feira, 26 de maio de 2015	146
Domingo, 7 de junho de 2015	158
Sexta-feira, 19 de junho de 2015	170
Quarta-feira, 1 de julho de 2015	182
Segunda-feira, 13 de julho de 2015	194
Sábado, 25 de julho de 2015	206
Quinta-feira, 6 de agosto de 2015	218
Terça-feira, 18 de agosto de 2015	230
Domingo, 30 de agosto de 2015	242
Sexta-feira, 11 de setembro de 2015	254
Quarta-feira, 23 de setembro de 2015	266
Segunda-feira, 5 de outubro de 2015	278
Sábado, 17 de outubro de 2015	290
Quinta-feira, 29 de outubro de 2015	302
Terça-feira, 10 de novembro de 2015	314
Domingo, 22 de novembro de 2015	326
Sexta-feira, 4 de dezembro de 2015	338
Quarta-feira, 16 de dezembro de 2015	350
Segunda-feira, 28 de dezembro de 2015	362

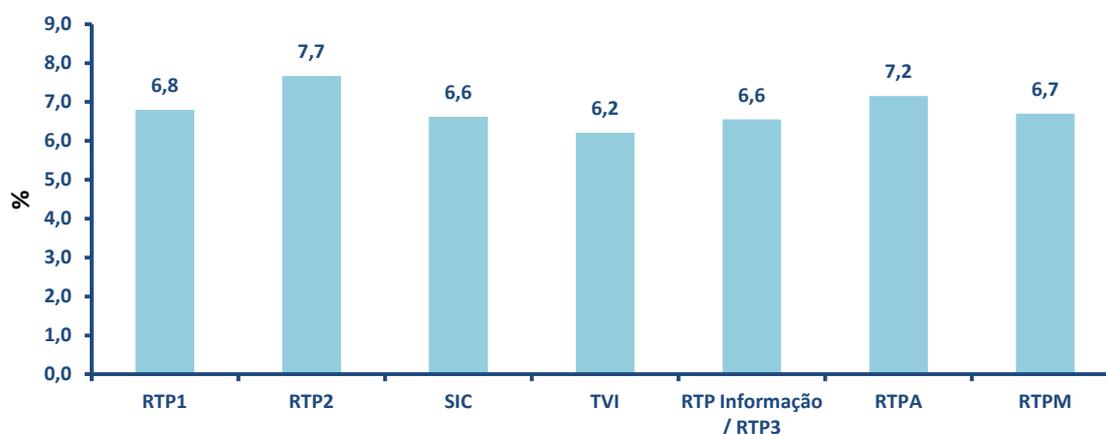
A grande facilidade da amostragem sistemática consiste na geração de apenas um número aleatório de partida.

A informação para um grau de confiança de 95% encontra-se sintetizada no quadro seguinte:

Fig. 7 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA

Canais/Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
RTP1	365	30	10634	204	6,8
RTP2			5801	159	7,7
SIC			11283	215	6,6
TVI			11204	244	6,2
RTP Informação/RTP3			13217	220	6,6
RTPA			5110	181	7,2
RTPM			5475	206	6,7

Fig. 8 ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM E A DESAGREGAÇÃO DE DADOS



Sabe-se que a fórmula de **cálculo do tamanho da amostra** é:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}$$

Onde:

$n$  = Dimensão da Amostra  $e$  = Erro de Amostragem

$z_{\alpha/2}^2$  = Quadrado do valor da Distribuição Normal padrão para um grau de confiança  $(1 - \alpha)$

$p \times q$  = Variância da Bernoulli  $N$  = Dimensão da População

A partir desta fórmula é possível deduzir o **Erro Máximo da Amostra**:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q} \Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) + n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N - n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \Leftrightarrow e^2 = \frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)}$$

$$\Leftrightarrow e = \left[ \frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)} \right]^{\frac{1}{2}}$$

A fórmula acima analisada tem como conceito chave o facto de o erro máximo da amostra se relacionar com a dimensão da mesma. O aumento do número de peças implica necessariamente uma redução do erro de amostragem. A utilização da variância da Bernoulli com  $p$  e  $q$  iguais a 0.5 têm como objetivo majorar o erro de amostragem. A distribuição subjacente à inferência é a Normal ou Gaussiana<sup>16</sup> que tem valores tabelados para o caso Standard. A razão da sua utilização está associada à sua simplicidade, bem como, à convergência de muitas distribuições para a sua forma quando o número de observações aumenta. Para algumas distribuições<sup>17</sup>,  $n > 30$  já constitui um valor satisfatório, no entanto, para outras distribuições é necessário um  $n$  mais elevado.

---

<sup>16</sup> Foi uma distribuição introduzida pelo Matemático **Abraham de Moivre** e aprofundada pelo Matemático **Johann Carl Friedrich Gauss**.

<sup>17</sup> O Teorema Limite Central diz-nos que "toda a soma de variáveis aleatórias independentes de média finita e variância limitada é aproximadamente Normal, desde que o número de termos da soma seja suficientemente grande".

## ANEXO 4 – ANÁLISE PRESENÇA DE COMENTADORES

### PRESENÇA COMENTADORES - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Programa/Canal	Nome	Função/Cargo/Atividade	N.º Total Edições em que participou	Qualidade	Frequência
<b>Telejornal (RTP1)</b>	Nuno Morais Sarmento	ex-ministro	15	comentador	regular
	André Macedo	jornalista	16	comentador	irregular
	António Perez Metelo	jornalista/economista	1	comentador	irregular
	Bernardo Pires de Lima	investigador	2	comentador	irregular
	José Manuel Fernandes	jornalista; professor	1	comentador	irregular
	António Ramos Costa	jornalista	2	comentador	irregular
<b>Totais</b>	<b>6</b>		<b>37</b>		
<b>Jornal 2 (RTP2)</b>	Ricardo Jorge Pinto	jornalista; professor	26	comentador	irregular
	Manuel Carvalho	jornalista; professor	22	comentador	irregular
	Ricardo Arroja	economista	3	comentador	irregular
	Manuel Caldeira Cabral	economista	9	comentador	irregular
	Paulo Rangel	eurodeputado PPE	5	comentador	irregular
	Helena Freitas	ex-vice-reitora univ.	4	comentador	irregular
	Paulo Morais	ex-vice-presidente C.M. Porto	7	comentador	irregular
	Pedro Marinho Falcão	jurista	13	comentador	irregular
	Nuno Sousa Pereira	economista	4	comentador	irregular
	José Manuel Fernandes	jornalista; professor	7	comentador	irregular
	Marco Silva	economista	34	comentador	irregular
	Felisbela Lopes	investigadora univ.	23	comentador	irregular
	José Leite Pereira	jornalista	3	comentador	irregular
	Bernardo Pires de Lima	investigador	2	comentador	irregular
	Miguel Carvalho	jornalista	2	comentador	irregular
<b>Totais</b>	<b>15</b>		<b>164</b>		
<b>Jornal da Noite (SIC)</b>	Miguel Sousa Tavares	jornalista	50	comentador	residente
	Luís Marques Mendes	advogado	47	comentador	residente
	José Gomes Ferreira	jornalista	22	comentador	regular
	Ricardo Costa	jornalista	5	comentador	regular
	Pedro Santos Guerreiro	jornalista	3	comentador	regular
	Ribeiro Cristovão	jornalista	7	comentador	regular
	Rogério Alves	advogado	2	analista	regular
	José Gameiro	psiquiatra	1	analista	regular
	<b>Totais</b>	<b>8</b>		<b>137</b>	
<b>Jornal das 8 (TVI)</b>	Marcelo Rebelo de Sousa	professor	-	comentador	residente
	Constança Cunha e Sá	analista de política	-	analista de política	regular
	Paulo Ferreira	analista de política	-	analista de política	regular
<b>Totais</b>	<b>3</b>		<b>-</b>		

Nota: Dados de 2015 fornecidos pela RTP, SIC e TVI entre agosto e setembro de 2016, referentes às presenças de comentadores em espaço informativo.

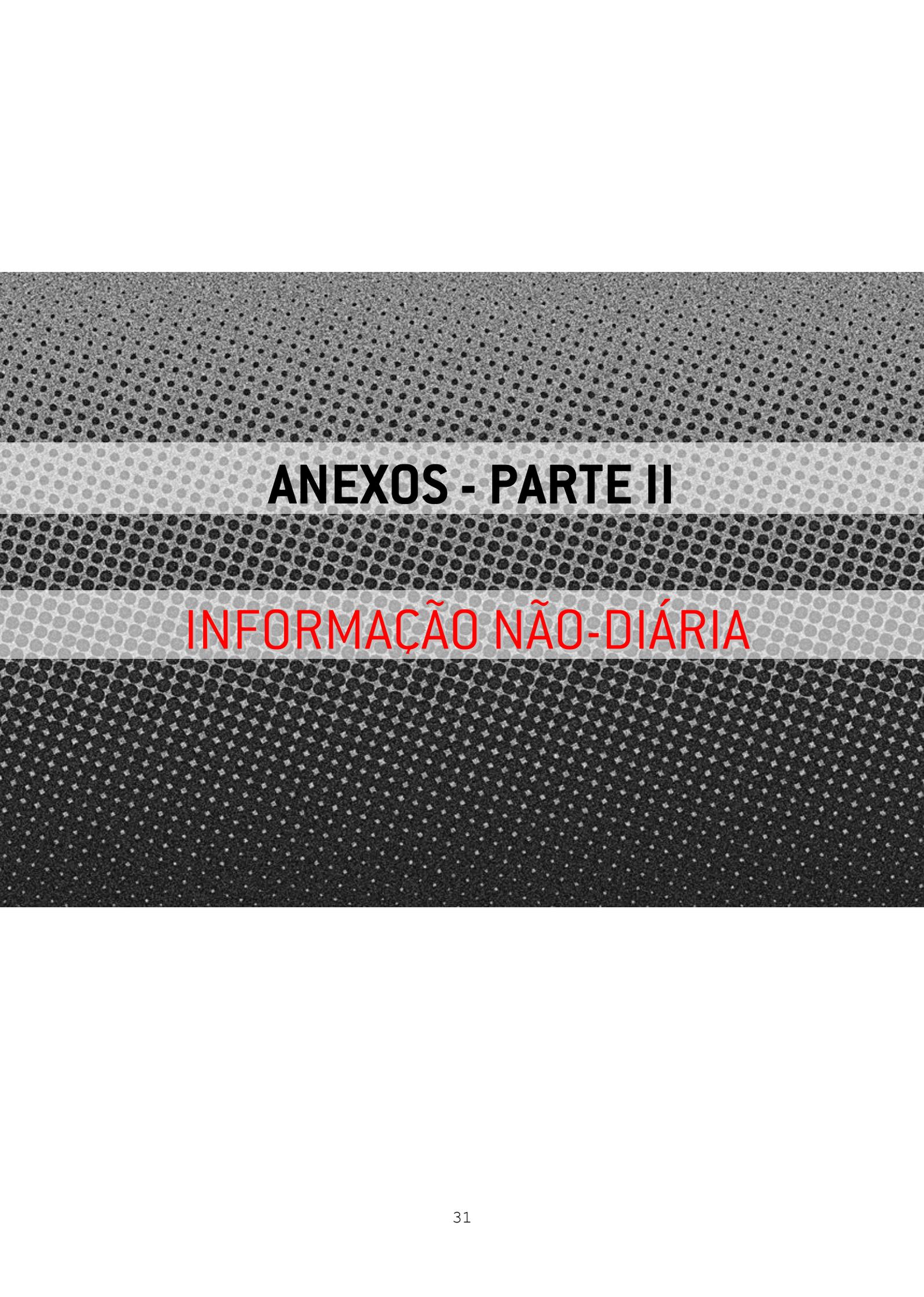
## PRESEÇA COMENTADORES - RTPA

Programa/Cana I	Nome	Função/Cargo/Atividade	N.º Total Edições em que Participou	Qualidade	Frequência
<b>Telejornal Açores (RTP-A)</b>	João Luís Gaspar	Centro Informação Sismo-vulcânica UA	1	Especialista	Pontual
	Luís Parreirão	Presidente Grupo SATA	1	Entrevistado	Pontual
	Duarte Freitas	Presidente do PSD-Açores	1	Entrevistado	Pontual
	José de Faria Costa	Provedor de Justiça	1	Entrevistado	Pontual
	Graça Castanho	Candidata açoriana à Pres. República	1	Entrevistada	Pontual
	Edgar Silva	Candidato à Presidência República	1	Entrevistado	Pontual
	Álvaro Monjardino	Antigo Pres. Assemb. Legislativa Reg.	1	Entrevistado	Pontual
	Rui Bettencourt	Diretor Territorial Região Paris	1	Comentador atentados Paris	Pontual
	José Manuel Silva	Bastónario Ordem dos Médicos	1	Entrevistado	Pontual
	Jorge Miranda	Constitucionalista	1	Especialista	Pontual
	Mário Fortuna	Presidente Câmara Comércio Açores	1	Entrevistado	Pontual
	Jorge Rita	Presidente Federação Agrícola Açores	2	Entrevistado	Pontual
	Paulo Menezes	Presidente Grupo SATA	1	Entrevistado	Pontual
	João Ponte	Presidente Atlânticoline	1	Entrevistado	Pontual
	Helena Costa	Coordenadora APAV-Açores	1	Entrevistada	Pontual
	Victor Alves	Subdiretor RTP-Açores	1	Entrevistado	Pontual
Carmo Rodeia	Jornalista	1	Comentadora	Pontual	
<b>Totais</b>	<b>17</b>		<b>18</b>		

Nota: Dados de 2015 fornecidos pela RTP – Centro Regional dos Açores, entre agosto e setembro de 2016, referentes às presenças de comentadores em espaço informativo.

## PRESEÇA COMENTADORES - RTPM

De acordo com os dados disponibilizados pela RTP – Centro Regional da Madeira, não há comentadores nos serviços de informação, ou são trazidos convidados ao Telejornal. (Informação de setembro de 2016)



# **ANEXOS - PARTE II**

## **INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA**

## ANEXOS – PARTE II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

RTP1- 2015

PRÓS E CONTRAS

Fig. 9 ATORES NAS EDIÇÕES DE “PRÓS E CONTRAS”

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação extra político-partidários	Local de intervenção
12-01-2015	O Desafio!	Ângelo Correia	Antigo Ministro da Administração Interna	PSD	n/a	Palco
		Rui Pereira	Antigo Ministro da Administração Interna	PS	n/a	Palco
		Abílio Laceiras	Emigrante em França	n/a	Representante sociedade civil	Plateia
		Elísio Estanque	Prof. Sociologia Univ. Coimbra	n/a	Professor / especialista	Palco
		Helena Matos	Jornal O Observador	n/a	Jornalista	Palco
		Carlos Brito	Cartunista	n/a	Artista	Plateia
		António Antunes	Cartunista Jornal Expresso	n/a	Artista	Plateia
		Abdeljelil Larbi	Professor de literatura árabe	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Adel Sidarus	Prof. Filosofia Jubilado Universidade Évora	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Intendente Rafael Marques	Comandante Grupo Operações Especiais PSP	n/a	Organismo público /estatal	Plateia
19-01-2015	TAP – Privatização, sim ou não?	Sérgio Monteiro	Sec. Estado Infraestruturas, Transportes e Comunic.	Governo (PSD/CDS-PP)	n/a	Palco
		Francisco Calheiro	Pres. Confederação de Turismo	n/a	Federação/ confederação	Palco
		Rui Paulo Figueiredo	Deputado PS	PS	n/a	Palco
		Ricardo Monteiro	Presidente Havas Worldwide	n/a	Empresa	Palco
		António Pedro Vasconcelos	Não TAP os Olhos	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Luciana Passo	Sindicato Nac. do Pessoal de Voo e da Aviação Civil	n/a	Sindicato	Plateia
		João Varzielas	Sindicato dos Trabalhadores da Aviação Civil	n/a	Sindicato	Plateia
		Paulo Duarte	Sindicato dos Trabalhadores de Aviação e Aeroportos	n/a	Sindicato	Plateia
		Garcia Pereira	Jurista	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Sérgio Palma Brito	Manifesto Não TAP os Olhos	n/a	Movimento cívico	Plateia
02-02-2015	A Saúde das urgências hospitalares	Fernando Leal da Costa	Sec. Estado Adjunto do Ministro da Saúde	Governo (PSD/CDS-PP)	n/a	Palco
		Pedro Nunes	Pres. Centro Hospitalar do Algarve	n/a	Organismo público/ estatal	Palco
		Manuel Pizarro	Antigo Secretário de Estado da Saúde	PS	n/a	Palco
		José Manuel Silva	Bastonário da Ordem dos Médicos	n/a	Ordem profissional	Palco
		Graça Machado	Enfermeira Hospital S. Francisco Xavier	n/a	Profissional técnico	Plateia
		Estevão Pape	Dir. Consultas Externas Hosp. Garcia de Orta	n/a	Profissional técnico	Plateia
		Paula Breia	Dir. Clínica Hosp. Garcia de Orta	n/a	Profissional técnico	Plateia
		Daniel Ferro	Pres. Cons. Admin. Hosp. Garcia de Orta	n/a	Organismo público /estatal	Plateia
		João Proença	Neurologista Hosp. Garcia de Orta	n/a	Profissional técnico	Plateia

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação extra político-partidários	Local de intervenção
23-02-2015	Grécia e o Futuro da Europa	Francisco Louçã	Economista [Ex-Coordenador BE]	BE	n/a	Palco
		José Manuel Fernandes	Editor Jornal Observador	n/a	Jornalista	Palco
		Pedro Lains	Economista	n/a	Professor / especialista	Palco
		Pedro Sampaio Nunes	Empresário	n/a	Empresa	Palco
		Miguel Carvalho	Economista	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Maria João Marques	Economista	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Luís Bernardo	Investigador Univ. Humboldt - Berlim	n/a	Professor /especialista	Plateia
		Miguel Botelho Moniz	Empresário	n/a	Empresa	Plateia
09-03-2015	O que pensam os portugueses da política e dos políticos?	Reis Novais	Constitucionalista	n/a	Professor / especialista	Palco
		Luís Paes Antunes	Advogado	n/a	Professor / especialista	Palco
		António Capucho	Antigo Conselheiro de Estado	Independente	n/a	Palco
		João Taborda da Gama	Fiscalista	n/a	Professor / especialista	Palco
		João Romão	Economista	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Ricardo Gonçalves Francisco	Economista	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Palmira Silva	Professora IST	n/a	Profissional técnico	Plateia
		Pedro Antunes	Empresário	n/a	Empresa	Plateia
16-03-2015	Mães de aluguer	Gofredo Adinolfi	Investigador Ciência Política	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Maria Antónia Almeida Santos	Pres. Comissão Parlamentar de Saúde	PS	n/a	Palco
		José Ribeiro e Castro	Deputado CDS	CDS-PP	n/a	Palco
		Eurico Reis	Pres. Cons. Procriação Medicamente Assistida	n/a	Professor / especialista	Palco
		Isilda Pegado	Pres. Federação Portuguesa pela Vida	n/a	Federação/ confederação	Palco
		Carlos Calhaz Jorge	Médico ginecologista-obstetra	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Cecília Reimão	Médica ginecologista-obstetra	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Miguel Gorjão Henriques	Jurista	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Inês Ferreira Leite	Professora de direito penal	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Joana Freire	Cidadão	n/a	Representante sociedade civil	Plateia
		Liliana Antunes	Cidadão	n/a	Representante sociedade civil	Plateia
		Marta Pimenta de Brito	Cidadão	n/a	Representante sociedade civil	Plateia
		António Pimenta de Brito	Cidadão	n/a	Representante sociedade civil	Plateia
		Tânia Dinis	Psicóloga	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Michel Renaud	Vice-pres. Conselho Nac. Ética para as Ciências da Vida	n/a	Professor / especialista	Plateia
		23-03-2015	O caso da lista VIP	Isabel Santos	Deputada PS	PS
Duarte Pacheco	Deputado PSD			CDS-PP	n/a	Palco
Eduardo Paz Ferreira	Pres. Instituto Direito Económico, Financeiro e Fiscal			n/a	Professor / especialista	Palco
Paulo Ralha	Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos			n/a	Sindicato	Plateia
José Tribolet	Prof. Catedrático Engenharia Informática			n/a	Professor / especialista	Palco
José Manuel	Especialista em informação			n/a	Professor / especialista	Plateia

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação extra político-partidários	Local de intervenção
		Diogo	e segurança			
		João Paulo Batalha	Ass. Transparência e Integridade	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Nuno Serra	Geógrafo	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Rui Cruz	Tugaleaks	n/a	Comunicação social	Plateia
30-03-2015	A Comissão Parlamentar BES/GES	Carlos Abreu Amorim	Deputado PSD	PSD	n/a	Palco
		Pedro Nuno Santos	Deputado PS	PS	n/a	Palco
		Cecília Meireles	Deputado CDS-PP	CDS-PP	n/a	Palco
		Miguel Tiago	Deputado PCP	PCP	n/a	Palco
		Mariana Mortágua	Deputada BE	BE	n/a	Palco
		Rui Falcão	Associação dos Indignados e Lesados do Papel Comercial	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Inês Castro	Associação dos Indignados e Lesados do Papel Comercial	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Fernando Santos	Movimento Pequenos Acionistas do BES	n/a	Movimento cívico	Plateia
		António Borges	Ass. Clientes Sucursais BES Estrangeiros	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Luís Vieira	Ass. Clientes Sucursais BES Estrangeiros	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Fernando Ribeiro	Ass. Lesados do Papel Comercial	n/a	Movimento cívico	Plateia
		(nome inaudível)	Cidadão lesado do BES	n/a	Movimento cívico	Plateia
		António Nogueira	Cidadão lesado do BES	n/a	Movimento cívico	Plateia
27-04-2015	O braço de ferro dos pilotos	João Cravinho	Ex- Ministro Equipamento, Planeamento e Admin. Território	PS	n/a	Palco
		Franciso Calheiros	Pres. Confederação Turismo Portugal	n/a	Federação/ confederação	Palco
		Carlos Paz	Antigo Presidente GroundForce	n/a	Empresa	Palco
		Fernando Santos	Trabalhador TAP	n/a	Representante sociedade civil	Plateia
		Jorge Paulino Pereira	Especialista em Transportes	n/a	Professor / especialista	Palco
		Marco Silva	Analista de Mercados	n/a	Professor / especialista	Palco
		José Manuel Esteves	Secretário-geral AHRESP	n/a	Associação profissional	Plateia
		Cristina Siza Vieira	Pres. Associação Hotelaria de Portugal	n/a	Associação comercial /empresarial	Plateia
		Pedro Costa Ferreira	Pres. Ass. Port. Agências de Viagem e Turismo	n/a	Associação comercial /empresarial	Plateia
		Domingos Farinho	Jurista	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Rui Sérgio	Engenheiro	n/a	Professor / especialista	Plateia
Rosário Furtado Leite	Movimento "Não TAP os olhos"	n/a	Movimento cívico	Plateia		
11-05-2015	E agora TAP?	Hélder Santinhos	Vice-presidente SPAC	n/a	Sindicato	Plateia
		Pedro Pinto	Deputado PSD	PSD	n/a	Palco
		Rui Paulo Figueiredo	Deputado PS	PS	n/a	Palco
		Tomaz Metello	Pres. Euroatlantic	n/a	Empresa	Palco
		Luís Ferreira	Consultoria Estratégica	n/a	Professor / especialista	Palco
		João Baluarte	Brand Finance	n/a	Empresa	Plateia
		António Pedro Vasconcelos	Movimento "Não TAP os olhos"	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Sérgio Monteiro	Sec. Estado Infraestruturas, Transportes e	Governo (PSD/CDS-PP)	n/a	Telefone

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação extra político-partidários	Local de intervenção
			Comunicações			
		Miguel Sarmento	Antigo Presidente ANA	n/a	Professor / especialista	Plateia
		não identificado	Sindicalista TAP	n/a	Sindicato	Plateia
		Ricardo Gonçalves Francisco	Economista	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Rodrigo Diniz	Reformado	n/a	Representante sociedade civil	Plateia
		Miguel Serro	Comandante Portugália Airlines	n/a	Profissional técnico	Plateia
		Adão Silva	Deputado PSD	PSD	n/a	Palco
		José Vieira da Silva	Deputado PS	PS	n/a	Palco
		Miguel Coelho	Economista	n/a	Professor / especialista	Palco
		José Luís Albuquerque	Economista	n/a	Professor / especialista	Palco
		Coutinho Duarte	Reformado setor público	n/a	Representante sociedade civil	Plateia
		Mário Amorim Lopes	Economista	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Maria Anadon	Cantora	n/a	Artista	Plateia
		Miguel Botelho Moniz	Empresário	n/a	Empresa	Plateia
		Fernando Martins	Vice-presidente APRE	n/a	Movimento cívico	Plateia
		Lucilina Sobreiro	Reformada setor privado	n/a	Representante sociedade civil	Plateia
		Rita Serra Lopes	Estudante	n/a	Estudante	Plateia
		João Ferreira	Gestor	n/a	Empresa	Plateia
		Rui Alves	Gestor de recursos humanos	n/a	Profissional técnico	Plateia
		Luís Paisana	Associação Moradores Bairro Alto	n/a	Movimento cívico	Plateia
		José Manuel Simões	Prof. catedrático de geografia e ordenam. do território	n/a	Professor / especialista	Palco
		Francisco Veloso	Dir. Católica Lisbon School of Business and Economics	n/a	Professor / especialista	Palco
		Vasco Morgado	Pres. Junta Freguesia Sto. António - Lisboa	PSD	n/a	Palco
		Fernando Lopes	Morador bairro histórico	n/a	Representante sociedade civil	Plateia
		Ana Jacinto	Jurista	n/a	Professor / especialista	Palco
		Luís Veiga	Presidente Associação Hotéis de Portugal	n/a	Associação comercial /empresarial	Palco
		Rodrigo Machaz	Diretor-geral Memmo Hotéis	n/a	Empresa	Palco
		Mário Alves	Plataforma Elétrico 24	n/a	Empresa	Plateia
		Rita Rocha Brito	Gerente Lisb'on Hostel	n/a	Empresa	Plateia
		Filipa Gaspar	Vendedora ambulante	n/a	Empresa	Plateia
		João Paiva Mendes	Boost Portugal	n/a	Empresa	Plateia
		Florêncio Almeida	Presidente ANTRAL	n/a	Empresa	Plateia
		Ricardo Paes Mamede	Economista	n/a	Professor / especialista	Palco
		Mário Amorim Lopes	Economista	n/a	Professor / especialista	Palco
		Mariana Vieira da Silva	Socióloga	n/a	Professor /especialista	Palco
		Francisco Mendes da Silva	Jurista	n/a	Professor / especialista	Palco
		Cristóvão Simão Ribeiro	Presidente Juventude Social Democrata	PSD	n/a	Plateia
		João Torres	Presidente Juventude Socialista	PS	n/a	Plateia
		Miguel Pires da	Presidente Juventude	CDS-PP	n/a	Plateia

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação extra político-partidários	Local de intervenção
		Silva	Popular			
		Fabien Figueiredo	Bloco de Esquerda	BE	n/a	Plateia
		Francisca Ribeiro	Psicóloga organizacional	n/a	Professor / especialista	Plateia
		João Bernardo Gonçalves	Gestor	n/a	Professor / especialista	Plateia
		Frederico Aleixo	Trabalhador <i>call center</i>	n/a	Representante sociedade civil	Plateia
		Marco Silva	Analista de mercados	n/a	Professor / especialista	Plateia
12-10-2015	O que os portugueses esperam do novo Governo?	António Capucho	Independente, ex-PSD, apoiante da candidatura PS	Independente	n/a	Palco
		Couto dos Santos	"convidado da ala ideológica da coligação" (pivô)	PSD	n/a	Palco
		Honório Novo	PCP	PCP	n/a	Palco
		Helena Pinto	Ex-deputada e membro do BE	BE	n/a	Palco
		Jorge Lacão	PS	PS	n/a	Palco
		António Saraiva	Presidente CIP	n/a	Federação/ confederação	Plateia
		Arménio Carlos	Secretário-geral CGTP-IN	n/a	Federação/ confederação	Plateia
		João Machado	Vice-presidente CIP	n/a	Federação/ confederação	Plateia
		Sérgio Monte	Diretor Executivo UGT	n/a	Federação/ confederação	Plateia
19-10-2015	A grande dúvida	Carlos Carreiras	Vice-presidente PSD	PSD	n/a	Palco
		Telmo Correia	Presidente Conselho Nacional do CDS	CDS-PP	n/a	Palco
		João Cravinho	Antigo deputado PS	PS	n/a	Palco
		Eduardo Paz Ferreira	Professor universitário	n/a	Professor / especialista	Palco
		José Gil	Filósofo	n/a	Professor / especialista	Plateia
		José Manuel Fernandes	Presidente Frezite	n/a	Empresa	Plateia
		José Manuel Barroso	Jornalista	n/a	Jornalista	Plateia
		Tiago Saraiva	Arquiteto	n/a	Profissional técnico	Plateia
26-10-2015	O novo Parlamento	Hugo Soares	Deputado eleito PSD	PSD	n/a	Palco
		Alexandre Quintanilha	Deputado eleito PS	PS	n/a	Palco
		José Manuel Pureza	Deputado eleito BE	BE	n/a	Palco
		Teresa Caeiro	Deputada eleita CDS-PP	CDS-PP	n/a	Palco
		António Filipe	Deputado eleito PCP	PCP	n/a	Palco
		Guilherme Silva	Antigo deputado PSD	PSD	n/a	Plateia
		António Campos	Antigo deputado PS	PS	n/a	Plateia
		Cecília Honório	Antiga deputada BE	BE	n/a	Plateia
		Narana Coissoró	Antigo deputado CDS-PP	CDS-PP	n/a	Plateia
		Bernardino Soares	Antigo deputado PCP	PCP	n/a	Plateia
09-11-2015	Como e quem vai governar o país?	Miguel Morgado	Vice-presidente grupo parlamentar do PSD	PSD	n/a	Palco
		Eduardo Cabrita	Deputado do PS	PS	n/a	Palco
		Pedro Filipe Soares	Presidente grupo parlamentar do BE	BE	n/a	Palco
		Nuno Magalhães	Presidente grupo parlamentar do CDS-PP	CDS-PP	n/a	Palco
		João Oliveira	Presidente grupo parlamentar do PCP	PCP	n/a	Palco
16/11/2015	O voo da TAP	Miguel Pinto Luz	Sec. Estado Estruturas, Transportes e Comunicações	Governo (PSD/CDS-PP)	n/a	Palco
		Ana Paula Vitorino	Antiga Sec. Estado dos Transportes	PS	n/a	Palco
		Fernando Pinto	Presidente TAP	n/a	Empresa	Palco

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação extra político-partidários	Local de intervenção
07/12/2015	O mundo daqui a 100 anos	António Pedro Vasconcelos	Associação "Peço a Palavra"	n/a	Movimento cívico	Palco
		Luís Ferreira	Consultor Financeiro	n/a	Professor / especialista	Palco
		Duarte Pitta Ferraz	Comissão de Acompanhamento Privatização da TAP	n/a	Professor / especialista	Palco
		Marco Silva	Analista de Mercados	n/a	Professor / especialista	Plateia
		António Damásio	Neurocientista	n/a	Professor / especialista	Palco
		Manuel Castells	Sociólogo	n/a	Professor / especialista	Palco
		Fernando Henrique Cardoso	Antigo Presidente do Brasil	n/a	Outros	Palco
		Jorge Sampaio	Antigo Presidente da República Portuguesa	Ex-Presidente da República	n/a	Palco
		Leonor Beleza	Presidente Fundação Champalimaud	n/a	Professor / especialista	Palco

N= 19 (N.º de edições consideradas); N= 189 (n.º total de presenças nas edições consideradas)

## RTP INFORMAÇÃO/ RTP3 - 2015

### EDIÇÕES ESPECIAIS

Fig. 10 ATORES NAS EDIÇÕES ESPECIAIS

Data	Tema	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária	Representação extra-político-partidária	Obs.
29/03/2015	Eleições Madeira 2015	Teresa Ruel	Investigadora em ciência política	n/a	Professor/ especialista	A partir de Lisboa
		Nini Andrade Silva	Designer e artista plástica	n/a	Artista	
		Luís Miguel Sousa	Empresário	n/a	Representante sociedade civil	
		Guilherme Silva	Deputado	PSD	n/a	
		Jacinto Serrão	Deputado	PS	n/a	
		João Marcelino	Jornalista	n/a	Jornalista	A partir de Lisboa. Sem debate com os atores políticos
		António Costa	Jornalista	n/a	Jornalista	A partir de Lisboa. Sem debate com os atores políticos
11/06/2015	TAP Venda	Sérgio Monteiro	Secretário de Estado dos Transportes	Governo	n/a	
		Miguel Silveira	Ass. Pilotos de Linha Aérea	n/a	Associação profissional	
		Raposo Subtil	Advogado	n/a	Professor/ especialista	
		António Pedro Vasconcelos	Movimento Não TAP os Olhos	n/a	Movimento cívico	
		Eva Gaspar	Jornalista	n/a	Jornalista	
16/07/2015	Grécia: Depois do Acordo	Isabel Meireles	Professora universitária especialista em assuntos europeus	n/a	Professor/ especialista	
		Paulo de Almeida Sande	Professor e ex-diretor Gabinete Parlam. Europeu em Portugal	n/a	Professor/ especialista	

Data	Tema	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária	Representação extra-político-partidária	Obs.
30/07/2015	Propostas para a sustentabilidade da Segurança Social	Rui Tavares	Professor e dirigente L/TdA	Livre/Tempo de Avançar	n/a	
		José Vieira da Silva	Ex-Ministro da Seg. Social	PS	n/a	
		António Perez Metello	Jornalista especialista em assuntos económicos e comentador RTP	n/a	Jornalista	
		Carlos Pereira da Silva	Professor universitário	n/a	Professor/especialista	
21/08/2015	Campanha Eleitoral Legislativas	Pedro Reis	Coord. do programa económico do PSD/CDS, ex-presidente do AICEP, atual dir. executivo BCP	PàF	n/a	
		Paulo Trigo Pereira	Professor catedrático, um dos economistas responsáveis pelo programa económico do PS; candidato independente pelo PS	PS	n/a	
		Diogo Teixeira	Empresário	n/a	Representante sociedade civil	
28/08/2015	Eleições Legislativas	António Leitão Amaro	Cabeça de lista por Viseu	PàF	n/a	
		José Vieira da Silva	Cabeça de lista por Santarém	PS	n/a	
		João Oliveira	Cabeça de lista por Évora	CDU	n/a	
		Pedro Soares	Cabeça de lista por Braga	BE	n/a	

N= 6 (n.º total de edições consideradas); N= 25 (n.º total de presenças nas edições consideradas)

## RTP MADEIRA - 2015

### ESPECIAL INFORMAÇÃO

Fig. 11 ATORES NAS EDIÇÕES DE “ESPECIAL INFORMAÇÃO”

Data	Hora de início	Duração	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária
27-01-2015	22:08:00	01:15:03	Carlos Rodrigues	Candidato / cabeça de lista	PSD
			Carlos Pereira	Candidato / cabeça de lista	PS
			Rui Barreto	Candidato / cabeça de lista	CDS-PP
			Edgar Silva	Candidato / cabeça de lista	CDU
			Baltazar Aguiar	Candidato / cabeça de lista	PND
03-02-2015	22:08:00	01:18:55	Mário Pereira	Candidato / cabeça de lista	CDS-PP
			Raquel Coelho	Candidato / cabeça de lista	Coligação Mudança
			Roberto Almada	Candidato / cabeça de lista	BE
			Miguel Fonseca	Candidato / cabeça de lista	PDC - Plataforma dos Cidadãos
10-02-2015	22:08:00	01:10:07	Raquel Gonçalves	Candidato / cabeça de lista	JPP
			Pedro Calado	Candidato / cabeça de lista	PSD

Data	Hora de início	Duração	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária
			Álvaro Araújo	Candidato / cabeça de lista	PNR
			Lopes da Fonseca	Candidato / cabeça de lista	CDS-PP
			Carlos Pereira	Candidato / cabeça de lista	Coligação Mudança
			Roberto Almada	Candidato / cabeça de lista	BE
17-02-2015	22:08:00	01:17:14	Raquel Gonçalves	Candidato / cabeça de lista	JPP
			Jorge Vale	Candidato / cabeça de lista	PSD
			Álvaro Araújo	Candidato / cabeça de lista	PNR
			Miguel Fonseca	Candidato / cabeça de lista	PDC - Plataforma dos Cidadãos
			Ricardo Lume	Candidato / cabeça de lista	CDU
			Rodrigo Trancoso	Candidato / cabeça de lista	BE
24-02-2015	22:08:00	01:17:03	Rubina Sequeira	Candidato / cabeça de lista	PND
			Alexandre Caldeira	Candidato / cabeça de lista	PCTP/MRPP
			Ricardo Lume	Candidato / cabeça de lista	CDU
			José Carlos Jardim	Candidato / cabeça de lista	MAS
			Paulino Ascensão	Candidato / cabeça de lista	BE
			João Botas	Candidato / cabeça de lista	PDR
03-03-2015	22:08:00	01:13:59	José Carlos Jardim	Candidato / cabeça de lista	MAS
			Aires Pedro	Candidato / cabeça de lista	PDC - Plataforma dos Cidadãos
			João Botas	Candidato / cabeça de lista	PDR
			Élvio Sousa	Candidato / cabeça de lista	JPP
			Alexandre Caldeira	Candidato / cabeça de lista	PCTP/MRPP
10-03-2015	21:52:00	00:59:04	Álvaro Araújo	Candidato / cabeça de lista	PNR
			José Carlos Jardim	Candidato / cabeça de lista	MAS
			Dionísio Andrade	Candidato / cabeça de lista	PND
			Aires Pedro	Candidato / cabeça de lista	PDC - Plataforma dos Cidadãos
11-03-2015	21:52:00	01:08:39	Paulo Alves	Candidato / cabeça de lista	JPP
			Ricardo Lume	Candidato / cabeça de lista	CDU
			Rubina Sequeira	Candidato / cabeça de lista	PND
			José Carlos Jardim	Candidato / cabeça de lista	MAS
			Álvaro Araújo	Candidato / cabeça de lista	PNR
20-03-2015	21:57:00	01:54:38	José Carlos Jardim	Candidato / cabeça de lista	MAS
			Victor Freitas	Candidato / cabeça de lista	Coligação Mudança
			Gil Canha	Candidato / cabeça de lista	PND
			Roberto Almada	Candidato / cabeça de lista	BE
			Edgar Silva	Candidato / cabeça de lista	CDU
			Miguel Fonseca	Candidato / cabeça de lista	PDC - Plataforma dos Cidadãos
			José Manuel Rodrigues	Candidato / cabeça de lista	CDS-PP
			Miguel Albuquerque	Candidato / cabeça de lista	PSD
			Álvaro Araújo	Candidato / cabeça de lista	PNR
			Élvio Sousa	Candidato / cabeça de lista	JPP
24-03-2015	22:08:00	01:15:00	José Manuel Rodrigues	Candidato / cabeça de lista	CDS
			Victor Freitas	Candidato / cabeça de lista	Coligação Mudança
27-03-2015	22:25:0	01:23:55	Miguel Albuquerque	Candidato / cabeça de lista	PSD

Data	Hora de início	Duração	Ator	Qualidade/função	Representação político-partidária
			Carlos César	Presidente PS	Coligação Mudança
			Victor Freitas	Candidato / cabeça de lista	Coligação Mudança
			José Faria	Eurodeputado MPT	Coligação Mudança
			José Manuel Rodrigues	Candidato / cabeça de lista	CDS-PP
			Roberto Almada	Candidato / cabeça de lista	BE
			Élvio Sousa	Candidato / cabeça de lista	JPP
			Gil Canha	Candidato / cabeça de lista	PND
			Miguel Fonseca	Candidato / cabeça de lista	PDC - Plataforma dos Cidadãos
			Edgar Silva	Candidato / cabeça de lista	CDU
			José Carlos Jardim	Candidato / cabeça de lista	MAS
			Álvaro Araújo	Candidato / cabeça de lista	PNR
			Alexandre Caldeira	Candidato / cabeça de lista	PCTP/MRPP
30-03-2015	21:42:00	01:00:00	Miguel Albuquerque	Presidente do Governo Regional eleito (ainda não empossado)	PSD
			Cristina Pedra	ACIF	n/a
			Marco Gonçalves	Advogado	n/a
			Luís Miguel Sousa	Empresário	n/a
			David Caldeira	Empresário	n/a

N= 12 (N.º de edições consideradas); N= 71 (N.º de atores político-partidários)